

Relação entre imagem corporal e deficiência física em adolescentes

Patrícia Russo Leite Ribeiro, Maria da Consolação G. Cunha F. Tavares

O foco deste trabalho é a imagem corporal de adolescentes com deficiência física. Na adolescência, segundo Levine e Smolack (2004), puberdade, sexualidade, formação da identidade, intensificação dos papéis sociais e de gênero e possibilidades de “sucesso” em diferentes domínios da vida são todos fatores que influenciam e são influenciados pela imagem corporal.

O objetivo do trabalho foi, através da pesquisa bibliográfica, sistematizar os conhecimentos produzidos sobre a imagem corporal de adolescentes com deficiência física, a fim de possibilitar reflexões e intervenções eficazes com esta população.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Medline, PsycINFO, SportDiscuss, BIREME e SCOPUS. As palavras-chaves foram “imagem corporal” AND “deficiência física” AND “adolescente” e “body image” AND “physical disability” OR “physical deficiency” AND “adolescent”. Foram selecionados os artigos produzidos entre 2005 e 2010. A análise e interpretação dos dados se deram através da leitura informativa e interpretativa, respectivamente (Lakatos & Macconi, 1991).

A pesquisa identificou 35 artigos, agrupados pelo foco de interesse em comum. Unger e cols.(2005); Cheng e cols.(2005); Liptak (2005), Ushida e cols.(2005), Cazenave e cols.(2008), Walker e Pearman (2009), Yagmurlu e cols.(2009) e Gordon e Lubitz (2009) investigaram a relação entre intervenções corporais e imagem corporal.

Desmond e cols.(2006), Poljak-Guberina e cols.(2005), Victorson e cols.(2005), Oaksford e cols.(2005), Coakley e cols.(2006) e Livneh e Antonak (2005) focaram a influência de aspectos psicossociais na reabilitação.

Dennis e cols.(2006), D'Angelo e cols.(2006), Turner e cols.(2006) e Tichy (2005) trataram de aspectos fisiológicos da imagem corporal, de déficits no desenvolvimento cognitivo decorrentes de defeitos no tubo neural e de distúrbios neuromusculares.

Os estudos de Limb (2006), Shields e cols.(2006), Taleporos e McCabe (2005), Howes e cols.(2005), Kinavey (2007) e Vuillerot e cols.(2010) investigaram o impacto da deficiência física na imagem corporal e na qualidade de vida.

Os artigos de Brantlinger e cols.(2005) e Sapin e cols.(2005) trataram de instrumentos de avaliação.

Lohne e Severisson (2005) investigaram o papel da psicoterapia no enfrentamento da deficiência física.

Potgieter e Khan (2005) Wiegerink e cols.(2008), Soares e cols.(2008), Jemta e cols.(2008) e Ricciardi e cols.(2007) tiveram como objeto de estudo a sexualidade de adolescentes com deficiência física.

O impacto social de cicatrizes provocadas por lesão cerebral e queimaduras foi avaliado, respectivamente, por McClure e cols.(2008) e Lawrence e cols.(2007), em termos de julgamento da severidade da deficiência, estima corporal, estigma e conforto social.

Xenakis e Goldberg (2010) testaram a eficácia do Young Women's Program (YWP), um programa sócio-educativo de reabilitação, constituído de aulas e oficinas didáticas voltadas para moças com deficiência física.

A adolescência é marcada por mudanças corporais, ajustamento da personalidade e estabelecimento de novas relações interpessoais. A imagem corporal busca nova reorganização consistente com a nova realidade existencial do indivíduo. A experiência corporal é fundamental para a sua manutenção e é razoável admitir que a deficiência física, de alguma forma, interfere neste desenvolvimento. A abordagem da imagem corporal oferece subsídios para o trabalho com esta população, que requer amparo e auxílio para um amadurecimento sadio.

Esta pesquisa verificou o impacto da deficiência física em aspectos da imagem corporal como auto-estima, satisfação corporal, auto-conceito e sexualidade; a relação entre imagem corporal, movimento e reabilitação e a importância do bom ajustamento psicológico e do suporte profissional e social para um enfrentamento positivo perante a deficiência.

Pode-se concluir que as numerosas pesquisas no tema evidenciam a necessidade de aprimorar mais as políticas públicas vigentes, de forma que efetivem e facilitem o processo de inclusão do deficiente, oportunizando emancipação e integração social nos diversos contextos de vida (escola,

família, trabalho, lazer, saúde, transporte) e garantindo o seu desenvolvimento. Além disso, as pesquisas oferecem conhecimentos para a formação e qualificação dos profissionais da área, dando-lhes suporte para intervenções eficazes que levam em consideração a individualidade do sujeito no mundo.

Referências

Brantlinger, E., Jimenez, R., Klingner, J., Pugach, M., Richardson, V. (2005). Qualitative studies in special education. *Exceptional Children*, 71 (2): 195-207.

Brantlinger, E.; Klingner, J.; Richardson, V. (2005). Importance of Experimental as Well as Empirical Qualitative Studies in Special Education. *Mental retardation*, 43 (2): 92-119.

Cazenave, N., Peultier, A.S., Lefort, G. (2008). Sport, physical activity and self-esteem in disabled adolescents: The case of clubfoot pathology. *Annales Medico- Psychologiques*, 166, 789-793.

Cheng, J.; Diamond, M. (2005). SCUBA Diving for Individuals with Disabilities. *American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation*, 84, 369–375.

Coakley, R.M., Holmbeck, G.N., Bryant, F.B. (2006). Constructing a Prospective Model of Psychosocial Adaptation in Young Adolescents with Spina Bifida: An Application of Optimal Data Analysis. *Journal of Pediatric Psychology*, 31(10): 1084–1099.

D'Angelo, M. G., Bresolin, N. (2006). Cognitive impairment in neuromuscular disorders. *Muscle Nerve*, 34, 16–33.

Dennis, M., Landry, S.H., Barnes, M. Fletcher, J.M. (2006). A model of neurocognitive functions in spina bifida over the life span. *Journal of international neuropsychological society*, 12 (2): 285-296.

Desmond, D. M., Maclachlan, M. (2006). Coping strategies as predictors of psychosocial adaptation in a sample of elderly veterans with acquired lower limb amputations. *Social Science & Medicine*, 62, 208–216.

Gordon, B., Lubtz, L. (2009). Promising outcomes of an adolescent chronic fatigue syndrome inpatient program. *Journal of Paediatric Child Health*. 45 (5): 286-90.

Howes H.; Edwards S.; Benton D. (2005). Male body image following acquired brain injury. *Brain Injury*, 19 (2).

Howes H.; Edwards S.; Benton D. (2005). Female body image following acquired brain injury. *Brain Injury*, 19 (6): 403-415.

Jemta, L., Fugl-Meyer, K.S., Öberg, K. (2008). On intimacy, sexual activities and exposure to sexual abuse among children and adolescents with mobility impairment. *Acta Pædiatrica* 97, 641–646.

Kinavey, C. (2007). Adolescents born with spina bifida: Experiential worlds and biopsychosocial developmental challenges. *Issues in Comprehensive Pediatric Nursing*, 30 (4): 147-164.

Lakatos, E. A.; Macconi, M. A. (1991). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.

Lawrence, J.W., Rosenberg, L.E. & Fauerbach, J.A. (2007). Comparing the Body Esteem of Pediatric Survivors of Burn Injury With the Body Esteem of an Age-Matched Comparison Group Without Burns. *Rehabilitation Psychology*, 52 (4): 370-379.

Levine, M.P., Smolak, L. (2002). Body image development in adolescence. In: Cash, T.; Pruzinsky, T. (Eds.). *Body image: a handbook of theory, research and clinical practice* (pp. 74-82). New York: Guilford Press.

Limb, M. (2006). A study investigating the relationships between self-esteem and body-esteem in adult males and females undergoing limb reconstruction procedures. *Journal of Orthopaedic Nursing*, 10, 15–20.

Liptak, G.S. (2005). Complementary and alternative therapies for cerebral palsy. *Mental retardation and developmental disabilities research reviews*, 11, 156–163.

Livneh, H.; Antonak, R.F. (2005). Psychosocial adaptation to chronic illness and disability: A primer for counselors. *Journal of Counseling and Development*, 83 (1): 12-20.

Lohne, V. (2005). Patients' experiences of hope and suffering during the first year following acute spinal cord injury. *Journal of Clinical Nursing*, 14, 285–293.

McClure, J., Buchanan, S., McDowall, J. & Wade, K. (2008). Attributions for behaviours of persons with brain injury: The role of perceived severity and time since injury. *Brain Injury*, 22 (9): 639-648.

Oaksford K., Cuddihy R., Frude N. (2005). Positive Coping and Stress-Related Psychological Growth Following Lower Limb Amputation. *Rehabilitation Psychology*, 50 (3): 266–277.

Poliak-Guberina, R., Culig, B., Zivkovic, O., Catovic, A., Kuzmanovic, D., Muljagic, A. (2005). Patients' satisfaction with prosthetic devices. *Collegium Antropologicum*, 29 (2): 615-621.

Potgieter, C. & Khan, G. (2005). Sexual Self-esteem and Body Image of South African Spinal Cord Injured Adolescents. *Sexuality and Disability*, 23(1).

Ricciardi, R., Szabo, C.M., Poulos, A.Y. (2007). Sexuality and spinal cord injury. *Nursing Clinical of North America*, 42, 675–684.

Sapin, C.; Simeoni, M.C.; EL Khammar, M.; Antoniotti, S.; Auquier, P. (2005). Reliability and validity of the VSP-A, a health-related quality of life instrument for ill and healthy adolescents. *Journal of Adolescent Health, 36*, 327–336.

Shields, N.; Murdoch, A.; Loy, Y.; Dodd, K. J.; Taylor, N. F. (2006). A systematic review of the self-concept of children with cerebral palsy compared with children without disability. *Developmental Medicine & Child Neurology, 48*, 151–157.

Soares, A.H.R., Moreira, M.C.N., Monteiro, L.M.C. (2008). Disabled adolescents: sexuality and stigma. *Ciência e saúde coletiva, 13* (1): 185-194.

Taleporos, G., McCabe, M. P. (2005). The relationship between the severity and duration of physical disability and body esteem. *Psychology and Health, 20* (5): 637-650.

Tichy, J. (2005). Phantom pain. *Bolest, 8* (4): 203-216.

Turner, R. J., Lloyd, D. A., Taylor J. (2006). Physical Disability and Mental Health: An Epidemiology of Psychiatric and Substance Disorders. *Rehabilitation Psychology, 51*, (3): 214–223.

Uchida, W.; hashimoto, K.; Lutz, R.(2005). Examination of the hierarchical self-esteem model in adults with physical disability. *Perceptual and Motor Skills, 100* (3): 1161-1170.

Unger, M.; Faure, M.; Frieg, A. (2006). Strength training in adolescent learners with cerebral palsy: a randomized controlled trial. *Clinical Rehabilitation, 20* (6):469-477.

Victorson, D.; Barocas, J.; Farmer L.; Burnett K.; Ouellette A. (2005). Maladaptive Coping Strategies and Injury-Related Distress Following Traumatic Physical Injury. *Rehabilitation Psychology, 50* (4): 408–415.

Vuillerot, C., Hodgkinson, I., Bissery, A., Schott-Pethelaz, A.M., Iwaz, J., Ecochard, R., D'Anjou, M.C., Commare, M.C., Berard, C. (2010). Self-Perception of Quality of Life by Adolescents with Neuromuscular Diseases. *Journal of Adolescent Health, 46*, 70–76.

Walker, D.A., Pearman, D. (2009). Therapeutic recreation camps: An effective intervention for children and young people with chronic illness? *Archives of Disease in Childhood, 94* (5): 401-406.

Wiegering, D.J.H.G. Roebroek, M.E., Donkervoort, M. Cohen-Kettenis, P.T., Stam, H.J. (2008). Social intimate and sexual relationships of adolescents with cerebral palsy compared with able-bodied age-mates. *Journal of Rehab Medicine 40*, 112–118.

Xenakis, N.L.C.S.W., Goldberg, J.M.A. (2010). The Young Women's Program: A health and wellness model to empower adolescents with physical disabilities. *Disability and Health Journal, 3*, 125-129.

Yugmurlu, M.F., Yagmurlu, B., Yilmaz, M. (2009). Orthopedic disability and socioemotional functioning. *Pediatrics International, 51*, 637–644.